



A importância do dinheiro no neopentecostalismo: o caso da Igreja Internacional da Graça de Deus

The importance of money in the neo-pentecostalism: the case of the International Church of the Grace of God

Por Celso Gabatz

Bacharel em Teologia (EST)
Licenciado em Sociologia (UNIJUÍ)
Mestrando em História (UPF)
Bolsista da UPF
gabatz@uol.com.br

Resumo:

O presente artigo procura refletir algumas questões acerca do dinheiro como elemento mediador na relação com o sagrado, no que tange a experiência religiosa neopentecostal. A referência empírica escolhida para a pesquisa é a Igreja Internacional da Graça de Deus. A compreensão do dinheiro não pretende aqui ser reduzida apenas a uma crítica utilitária e oportunista enquanto expressão de fé daqueles indivíduos que se inserem neste grupo religioso. O dinheiro é um símbolo que deve ser compreendido e analisado à luz do sistema de dádiva. No contexto de uma sociedade centrada na economia de mercado, o dinheiro assume um caráter peculiar e parece ter encontrado um ambiente propício no âmbito religioso neopentecostal, para multiplicar bênçãos materiais aos que o santificam segundo os propósitos e ensinamentos da Igreja Internacional da Graça de Deus e o seu discurso alicerçado na *Teologia da Prosperidade*.

Palavras-chave:

Igreja Internacional da Graça de Deus. Neopentecostalismo. Teologia da Prosperidade. Dinheiro. Sagrado.

Abstract:

This assignment seeks to reflect on some questions about money as an element of mediation in the relationship with the sacred, with respect to the Pentecostal religious experience. The empirical reference chosen for research is the International Church of the Grace of God. The understanding of money here is not intended to be reduced just to a utilitarian and opportunistic critique of the expression of faith of those individuals who fall into this religious group. Money is a symbol that must be understood and analyzed in the light of the donation system. In the context of a society centered on a market economy, money takes on a special character, and seems to have found a favorable environment within the Pentecostal religious sphere, to multiply material blessings for those who sanctify it according to the purposes and teachings of the International Church of the Grace of God and its preaching rooted in the Theology of Prosperity.

Keywords:

International Church of the Grace of God. Neo-Pentecostalism. Theology of Prosperity. Money. Sacred.

Introdução

Nos últimos anos, o que se pôde constatar foi um grande avanço das igrejas neopentecostais em todo o mundo, mas de forma mais contundente, no Brasil. Este artigo, portanto, propõe-se a esboçar algumas premissas no intuito de melhor

compreender o sucesso do movimento neopentecostal e da *Teologia da Prosperidade* aqui no Brasil, analisando a importância que o dinheiro tem nas práticas religiosas da Igreja Internacional da Graça de Deus.

A prática corrente nas denominações neopentecostais, envolvendo a *Teologia da Prosperidade*, e de forma peculiar, na Igreja

Internacional da Graça de Deus, objeto de nosso estudo, é sempre a trama estabelecida entre a religião e o dinheiro à luz do sistema de dádiva. O dinheiro significa, segundo a expressão postulada pela Igreja Internacional da Graça de Deus, uma mediação com o sagrado.

A *Teologia da Prosperidade* presente na Igreja Internacional da Graça de Deus tem criado a convicção de que a obtenção de lucro não se constitui em um problema ético ou moral. Seu sucesso fundamenta-se no milagre, na magia, na manipulação da emoção, na solução dos problemas e os meios para aplacar o sofrimento, restituir a ordem financeira decadente e garantir um *status* de valorização, reconhecimento e sucesso material.

O dinheiro no neopentecostalismo

A relação entre religião e dinheiro tem conseguido se perpetuar na atualidade a partir do fenômeno hegemônico de uma economia mercantil de caráter totalizante e neoliberal. A globalização fez crescer os índices de empobrecimento. O desemprego ameaça o futuro, inclusive, de nações historicamente bem alicerçadas economicamente. O ser humano transformou-se em mercadoria descartável. Aumentou a especulação e o pragmatismo. A flexibilização dos parâmetros éticos do sistema financeiro produz desdobramentos nas instituições sociais, culturais, políticas, econômicas e religiosas.¹

A religião se constitui enquanto resultado da própria dinâmica modernizadora contemporânea. Desta forma, o universo religioso acaba sendo consolidado com base em expressões fundamentadas na atual divisão do trabalho social. A religião continua a ser buscada a partir de sua conotação simbólica no contexto do pluralismo religioso.

¹ Conforme Anthony Giddens, a ideia mais elementar sobre o “neoliberalismo” seria a de que “[...] o mercado não só permite uma alocação racional dos produtos e da mão de obra como também impede a necessidade de qualquer tipo de programa de justiça social [...] tudo é comprado e vendido [...] o governo só é necessário para fornecer uma estrutura legal para os contratos e para a defesa, a lei e a ordem” GIDDENS, Anthony. *No limite da racionalidade: convivendo com o capitalismo global*. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2004. p. 71.

A religião para muitos hoje [...] não é mais herdada [...] mas algo a ser buscado, a ser conquistado. A querela dos espíritos parece ser a linguagem privilegiada para se falar desta busca numa sociedade pluralista, sincrética e sujeita a profundas transformações sociais, políticas e econômicas.²

O campo religioso nunca foi tão fértil no sentido de favorecer diferentes denominações como alternativas sacrais. Constata-se, de fato, um conjunto de mudanças que estimula a competição, favorecendo adesões e pertencimentos duradouros ou efêmeros. Constata-se, ainda, com frequência, a busca por querer experimentar novos sentimentos e práticas de vivências religiosas, sem que isso imponha, de antemão, a necessidade de o fiel mudar de religião.

O neopentecostalismo e a Teologia da Prosperidade

É possível observar que a matriz religiosa brasileira constituiu-se de uma forma bem peculiar. Seria composta pelo catolicismo ibérico e a magia europeia trazida pelos colonizadores; a religião e a magia africana e indígena e, mais tarde, pelo espiritismo e pelo catolicismo romanizado. Tal matriz teria a sua expressão religiosa bem própria através da umbanda, sincrética por definição. Este mosaico confluiria para uma visão e conduta *sui generis* no tocante ao discurso e à prática religiosa. Seu traço mais característico seria uma percepção mágica e utilitária.³

As denominações neopentecostais não se apegam à questão de roupas, de televisão, de costumes, e têm um jeito diferente de falar sobre Deus. Dualizam o mudo espiritual dividindo-o entre Deus e o Diabo. O mundo estaria completamente tomado por demônios. Caberia, portanto, aos obreiros destas denominações a tarefa de expulsá-lo da vida dos fiéis.

É no centro destas formas de expressão religiosa que encontraremos a *Teologia da Prosperidade*

² CARVALHO, José Jorge. *Um espaço público encantado: pluralidade religiosa e modernidade no Brasil*. Brasília: Série Antropologia, 1999. p. 18.

³ BITTENCOURT, José. Remédio Amargo. In: ANTONIAZZI, Alberto. *Nem Anjos, Nem Demônios*. Vozes: Petrópolis, 1996. p. 24.

que valoriza o dinheiro e o sucesso material como consequência da ação de Deus pelo ser humano. A *Teologia da Prosperidade*, também é conhecida internacionalmente a partir de uma terminologia que a retrata como confissão positiva, palavra da fé, movimento da fé, ou ainda, evangelho da saúde e prosperidade. Surgiu no início do século XX nos Estados Unidos. Sua base teórica e doutrinária encontra-se alicerçada na interpretação de determinados textos bíblicos como, por exemplo, Gênesis 17.7, Marcos 11.23-24 e Lucas 11.9-10.

A *Teologia da Prosperidade* parte do princípio de que todos são filhos e filhas de Deus, e que, portanto, recebem os benefícios desta filiação em forma de riqueza, livramento de acidentes e catástrofes, ausência de doenças, ausência de problemas, posições de destaque, etc. Esta “teologia” oferece fórmulas para fazer o dinheiro render mais, evitar acidentes, livrar-se de doenças e problemas, aumentar as propriedades, além de viver uma vida sem dificuldades. Sustenta que nenhum filho de Deus pode adoecer ou sofrer, pois isso seria uma clara demonstração de ausência de fé e, por outro lado, da presença do diabo. Ao mesmo tempo, chega-se ao exagero de declarar que quem morre antes de 70 anos é uma prova de incredulidade, imaturidade espiritual ou pecado.⁴

No Brasil, as maiores igrejas desse movimento são a Igreja Universal do Reino de Deus, a Igreja Internacional da Graça de Deus, Igreja Mundial do Poder de Deus, a Igreja Apostólica Renascer em Cristo, Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo.

Esta teologia, acima exposta, reafirma uma concepção de divindade já presente no imaginário religioso da sociedade brasileira, cuja força se manifestaria pelas benesses materiais concedidas aos fiéis, como recompensa pela adoração.⁵ Deus

passa a ser compreendido como uma espécie de “terapeuta” das mazelas e vicissitudes humanas. Aquele que cura, concede a prosperidade material e pode, inclusive, resolver problemas afetivos, sexuais e de saúde.

O neopentecostalismo conjuga fatores sócio-religiosos que respondem à interpretação simbólica que as pessoas buscam, geralmente de forma inconsciente e difusa. Possuem características doutrinárias que remontam os mais modernos interesses empresariais.

[...] tem importante função terapêutica buscada na cura divina, na prosperidade e nos rituais de exorcismo [...] contém “doses maciças de misticismo”, incluindo o uso de objetos como mediação do sagrado [...] concede liberdade às “expressões emotivas”, propiciando catarse individual e coletiva.⁶

Para o pesquisador Ari Pedro Oro, as igrejas neopentecostais seriam autóctones, com lideranças fortes e pouco inclinadas para o ecumenismo. Também “[...] estimulariam a expressividade emocional [...] adotando técnicas de marketing e retirando dinheiro dos fiéis ao colocar no mercado serviços religiosos e bens simbólicos que são adquiridos mediante pagamento”.⁷

Percebe-se que os problemas e as aflições terrenas são fortemente carregados de sentido ideológico, na medida em que, ao identificarem esses problemas, os líderes propõem soluções transcendentais deslocando, assim, o “centro gerador dos problemas do campo social para o espiritual”. Sobre esse tema, Oro pondera o tipo de ação dos líderes neopentecostais:

Os problemas, as angústias e o mal por que passam os indivíduos são muito bem detectados pelos líderes neopentecostais, os quais propõem sistematicamente uma explicação transcendental para sua origem e

⁴ MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1999. p. 147-160.

⁵ Antes de entrar na análise do lugar do dinheiro na *Teologia da Prosperidade*, vale lembrar que as doações, ofertas, pagamentos e dízimos são uma realidade no encaminhamento de diversas religiões. É assim com as promessas no catolicismo, com os despachos e os pagamentos às mães e aos pais de santo nas religiões afro-brasileiras, e é assim também com o donativo judaico. Ao ser necessário considerar que o dinheiro atravessa as práticas de outras religiões, é igualmente preciso frisar que

a promessa e o estímulo à “abundância” no mundo são uma particularidade da *Teologia da Prosperidade*.

⁶ BITTENCOURT, José. *Matrizes Religiosas Brasileiras: religiosidade e mudança social*. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 41.

⁷ ORO, Ari Pedro. “Podem passar a sacolinha”: um estudo sobre as representações do dinheiro no neopentecostalismo brasileiro. *Cadernos de Antropologia*, Porto Alegre, n. 9, 1992, p. 16.

solução [...] se os problemas partem do plano espiritual para o material, as soluções também partem do plano espiritual para o material.⁸

Assim, o ser humano encontra-se destinado a não mais aguardar a existência inteira em sofrimentos e privações para somente alcançar o gozo num mundo transcendente, futuro. As conquistas materiais comprovariam que Deus se coloca ao lado das pessoas que almejam, segundo o pressuposto bíblico de Apocalipse 21.4 “*um novo céu e uma nova terra*”.

A figura de Deus adquire forças mágicas que libertam o fiel da ação maligna do diabo, concedendo forças para não aceitar o sofrimento, para não resignar diante do fracasso. Este fracasso é sempre explicado como uma consequência para os que não quiseram ou que tenham dado as costas à congregação e que, por isso, são justamente atingidos pelas forças malignas e os seus “encostos”.⁹

A *Teologia da Prosperidade* parte do pressuposto de que a pobreza é decorrente da falta de fé do indivíduo ou fruto da ação do diabo. Assim, contrapõe-se à tradição religiosa brasileira de matriz católico-romana que se pautaria pela exaltação da pobreza, como ocorreu com os precursores das ordens religiosas da idade média, sobretudo, os franciscanos.

A igreja Católica sempre impregnou na cabeça das pessoas que a riqueza é coisa do mal e que a pobreza era boa. Eles querem que eu pregue a “teologia da miséria”? Querem que eu pregue a pobreza? Querem que as pessoas sejam pobres e a igreja rica? Eu prego o que Jesus falou. Ele veio trazer vida e vida em

abundância. Está escrito na Bíblia católica também. Eu acredito que Deus deseja o melhor para cada um de nós. Qual é o pai ou a mãe que deseja o pior para o seu filho? O pai rico e os filhos miseráveis? Qual o sentido disto?¹⁰

A *Teologia da Prosperidade* seria, portanto, detentora de uma base ideológica que sustentaria todo o discurso neopentecostal e também em relação ao dinheiro, permeada por inúmeros elementos simbólicos alicerçados na criatividade que permitiriam alcançá-lo.¹¹

O simbolismo do dinheiro no neopentecostalismo

O dinheiro se constitui, neste estudo, no elemento mais significativo da análise sociológica. Enquanto produto da sociedade, o dinheiro não deveria ser contemplado apenas em sua realidade material, mas como produto cultural, simbólico, capaz de criar parâmetros de consolidação de uma nova identidade relacional.

O poder simbólico é um poder de construção da realidade que tende a estabelecer uma ordem gnosiológica; um sentido imediato do mundo [...] uma concepção homogênea do tempo, do espaço, do número, da causa, [...] tem o mérito de designar explicitamente a função social [...] do simbolismo.¹²

Émile Durkheim, ao explicar a relação entre sagrado e profano em sua obra *As formas elementares da vida religiosa*, esboça um caminho basilar para a sua ideia acerca das noções de representações individuais e coletivas. Assevera que as representações integram tanto a vida coletiva quanto a vida mental de cada ser humano, sendo, inclusive, comparáveis entre si. Para Durkheim, as representações coletivas são fatos sociais, reais por eles mesmos. Assim, “as representações [...]

⁸ ORO, Ari Pedro. Considerações sobre a modernidade religiosa. *Sociedad y Religión*, Buenos Aires, v. 14/15, 1996. p. 15.

⁹ O fundador da maior denominação neopentecostal brasileira, a Igreja Universal do Reino de Deus, autoproclamado Bispo, Edir Macedo, chega a enumerar pelo menos dez sinais que comprovariam se o indivíduo poderia estar tomado pelos poderes malignos ou algum “encosto”: “[...] nervosismo, dores de cabeça constantes, insônia, medo, desmaios ou ataque, desejos de suicídio, doenças que os médicos não descobrem as causas, visões de vultos ou audição de vozes, vícios, depressão”. MACEDO, Edir. *Orixás, caboclos e guias: deuses ou demônios*. Rio de Janeiro: Gráfica Universal, 1990. p. 60ss.

¹⁰ TAVOLARO, Douglas. *O Bispo: a história de Edir Macedo*. São Paulo: Larousse, 2007. p. 208.

¹¹ São muito comuns e cotidianamente exploradas em momentos de culto algumas expressões criativas que sustentam o sistema religioso neopentecostal. “*Dizímo dobrado*”, “*corrente dos empresários*”, “*oferta especial*”, “*fogueira santa*”, “*dia da prosperidade*”, “*santa ceia do sucesso*”, “*dizímo do Senhor*”.

¹² BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1998. p. 9ss.

originam-se das relações que se estabelecem, tanto entre indivíduos [...] quanto entre grupos secundários que se interpõem entre o indivíduo e a sociedade total”.¹³

Para o pesquisador romeno Mircea Eliade, o ser humano obtém o seu conhecimento do sagrado na medida em que este se manifesta como algo diferente do profano.¹⁴ O ser humano religioso busca formas de afastar-se da homogeneidade do espaço profano. Eliade entende que para aqueles que têm uma experiência religiosa, toda a natureza é suscetível de revelar-se como uma sacralidade cósmica.¹⁵

É possível perceber que a visão capitalista neoliberal contemporânea busca consolidar a perspectiva de que o mercado é algo constitutivo da subjetividade humana. Desta forma, faz o indivíduo aceitar como seus os símbolos que permeiam o sistema.

O pesquisador Reginaldo Prandi aponta que a “[...] característica dos novos movimentos religiosos, como o neopentecostalismo, é o seu absoluto desinteresse em reforçar a postura racional, científica e historicista”.¹⁶ Este desencantamento nos parece que significaria uma volta às origens religiosas da matriz brasileira e uma recuperação da consciência mágica do universo religioso em nosso país.

Assim há um claro apelo para as iniciativas individuais, apoiadas muito mais na estética, na imagem, no espetáculo, no alívio rápido de qualquer sofrimento cotidiano.¹⁷ A prosperidade

financeira em um mundo em descontrole encontra, nesse tipo de unidade, a referência de sentido eficaz para o desenvolvimento de um sentimento de segurança e de riqueza universal.

A Igreja Internacional da Graça De Deus: “o espírito do dízimo”

A volatilidade e a efemeridade são características atribuídas a nossa época.¹⁸ Há uma busca constante por mudanças e novidades, por atrativos e oportunidades que possam se coadunar com os anseios e as necessidades das pessoas. Não é diferente nas maiores denominações neopentecostais brasileiras. Um dos exemplos mais significativos deste dilema é o caso da Igreja Internacional da Graça de Deus, a qual será objeto de estudo específico deste segundo momento.

A fundação da instituição

A Igreja Internacional da Graça de Deus foi criada em 1980, na Rua Lauro Leiva, no município de Duque de Caxias, no Rio de Janeiro, por Romildo Ribeiro Soares, conhecido na mídia como missionário R. R. Soares.¹⁹ A presença de Soares na

maior número de pessoas. O significado do termo é usado na modernidade quase sempre de maneira pejorativa, pois é visto normalmente como sinal de decadência. CONCEITO DE HEDONISMO. *O que é, Definição e Significado*. Disponível em <<http://conceito.de/hedonismo>>. Acesso em: 15 mar. 2012.

¹⁸ FONSECA, Alexandre Brasil. Fé na Tela: características e ênfases de duas estratégias evangélicas na televisão. *Revista Religião e Sociedade*, São Paulo, v. 23, n. 2, 2003. p. 33.

¹⁹ Nascido na cidade de Muniz Freire, no Estado do Espírito Santo, em 1948. Filho de mãe católica e pai presbiteriano. Converteu-se aos 6 anos de idade. Aos 10 anos, conheceu pela primeira vez um aparelho de televisão e sentenciou: “*se o Senhor me der condições, um dia vou estar aí dentro, falando só do Senhor*”. Foram necessários 19 anos para que a promessa fosse cumprida. R. R. Soares estreou na TV Tupi no comando de um programa evangélico, no ano de 1977. Também auxiliou na fundação da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), sendo mais tarde excluído do seu núcleo de poder por não concordar com uma abordagem tão agressiva na busca de “novos crentes”. No âmbito pessoal, é casado com Madalena, irmã do líder máximo da IURD e dono da Rede Record de televisão, bispo Edir Macedo. Soares define-se como alguém metódico, desconfiado e extremamente centralizador. “Acompanhado da mulher, viaja o Brasil toda semana fazendo cultos. De patrimônio, afirma só ter uma casa em Jacarepaguá, no Rio, onde mora com a mulher e os cinco

¹³ DURKHEIM, Émile. *Sociologia e filosofia*. São Paulo: ÍCONE, 1994. p. 41.

¹⁴ Eliade refere o termo *hierofani*, que em termos práticos exprime um conteúdo etimológico que significa literalmente “algo sagrado está se revelando para nós”. ELIADE, Mircea. *Das Heilige und das Profane: Vom Wesen des Religiösen*. Hamburg: Rohwohlt, 1957. p. 17.

¹⁵ ELIADE, 1957. p. 19.

¹⁶ PIERUCCI, Antônio Flávio; PRANDI, Reginaldo. *A realidade social das religiões no Brasil: religião, sociedade e política*. São Paulo, Hucitec, 1996. p. 95.

¹⁷ Talvez a melhor definição a respeito desta prática nos é oferecida pelo hedonismo. Teoria ou doutrina filosófica e moral que afirma o prazer como o supremo bem da vida humana. Surgiu na Grécia, e teve entre os seus mais importantes representantes Epicuro. O hedonismo moderno procura fundamentar-se em uma concepção mais ampla de prazer entendida como felicidade para o

mídia é impressionante. Calcula-se que gaste mais de 3 milhões de dólares por mês na veiculação dos seus programas.²⁰

Atualmente a Igreja tem mais de 2.000 mil templos abertos em todo o mundo. Conta com o Jornal *Show da Fé*, com uma tiragem mensal de 1,2 milhões de exemplares e a Revista *Graça Show da Fé*, com tiragem mensal superior a 200 mil exemplares, sempre com CDs encartados com as mensagens de R. R. Soares.²¹

A Igreja mantém a *Rede Internacional de Televisão* (RIT), que conta com 8 emissoras, mais de 170 retransmissoras e pelo menos 120 milhões de telespectadores em todos os Estados brasileiros. A referida rede mantém uma programação 24 horas por dia e a sua missão encontra-se em expansão através de satélites que fornecem o seu sinal para as Américas, Europa, Norte da África e países do Oriente Médio.

Em 2007, R. R. Soares criou uma operadora de *TV a cabo* com conteúdo cristão em sistema digital disponível para todo o território brasileiro, com planos de adesão, que custam em média, 50 reais, para uma programação de 36 canais.²² Outros empreendimentos da Igreja são as produtoras *Graça Filmes* e a *Graça Music* que produzem e vendem filmes e CDs para os fiéis.²³

filhos – todos homens – comprada em 1975, e um apartamento em São Paulo. Formado em Direito há apenas cinco anos, tentou a carreira política ao se candidatar a deputado federal pelo PFL, em 1990, mas não se elegeu. Reserva o último dia de cada mês para um jejum completo e orações. Suas opiniões são radicais. Condena o aborto – ‘homicídio’ – e o homossexualismo ‘contrário à própria natureza’”. COHEN, Viviane; CARDOSO, Rodrigo. *Pastor Eletrônico*. Disponível em: <http://www.terra.com.br/istoegente/193/reportagens/rsoares_pastor_eletronico_01.htm>. Acesso em: 27 jan. 2012.

²⁰ Os canais católicos – Canção Nova e Rede Vida – não atingem estas cifras para manter toda a sua grade de programações completas.

²¹ COHEN; CARDOSO, 2003.

²² PIGNATARI, Rosa Malena. *Show da fé e de sentido(s): o universo eclesial como mediação sociocultural*. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2009. Disponível em: <http://www.faac.unesp.br/posgraduacao/Pos_Comunicacao/pdfs/rosa_malena.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2012.

²³ FRESEN, Gabriela de Souza; MESQUITA, Wania Amélia Belchior. O “SHOW DA FÉ”: política e

R. R. Soares inovou lançando recentemente um cartão de crédito que funciona como qualquer cartão de crédito comum. Os valores da anuidade são repassados como oferta para a Igreja. Também é possível fazer o débito do dízimo ou oferta específica como “antecipação” mesmo sem créditos em conta que serão saldados posteriormente com um juro menor do que o cobrado no mercado.²⁴

O maior alvo da Igreja Internacional da Graça de Deus tem sido a evangelização através da mídia. Esta tarefa tem prosperado com grande sucesso na medida em que tem se amparado pela preocupação e habilidade de colocar a Igreja à vista de todos, sustentado por uma legião de fiéis ávidos por prosperidade, cura e libertação.

A instituição, seus símbolos e atores

O projeto empreendedor e midiático da Igreja Internacional da Graça de Deus encontra-se entabulado, em grande parte, a partir da formação utilitária dos seus colaboradores. Todos são convocados a participar de um curso no qual são abordados temas relevantes à expansão da denominação por um período de aproximadamente um ano, com encontros mensais ou quinzenais. Se o postulante for dedicado e demonstrar boa capacidade de oratória, este poderá assumir determinado campo de trabalho, dentro de três ou quatro meses.²⁵

Um dos principais canais para veicular a sua proposta religiosa é o programa televisivo *Show da*

pentecostalismo como expressão festiva. XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais, Salvador, 2011. p. 07.

²⁴ “‘Heaven Card’. Além do dízimo automático, o cartão de crédito da Igreja Internacional da Graça de Deus, permite pagar as compras ‘em até 40 dias, financiar no crédito rotativo e fazer saques de emergência no Brasil e exterior’. Para todos os que se cadastrarem no portal da igreja, o missionário promete ‘um brinde de Jesus’”. FELTRIN, Ricardo. *Na TV, pastor inova e cria o dízimo no débito automático*. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/924696-na-tv-pastor-inova-e-cria-o-dizimo-no-debito-automatico.shtml>>. Acesso em: 10 set. de 2011.

²⁵ O treinamento teológico é feito em um Curso Bíblico de oito matérias permeadas por elementos que permitam “convencer” novos fiéis para as fileiras da denominação. MARIANO, 1999. p. 99.

Fé exibido diariamente em horário nobre.²⁶ Com grande habilidade, R. R. Soares busca convencer o telespectador a tornar-se patrocinador assumindo o compromisso de doar mensalmente uma determinada quantia para a manutenção e expansão da programação. O universo simbólico da reciprocidade é algo muito presente.

O negócio que Deus nos propõe é simples e muito fácil: damos a Ele, por intermédio da sua Igreja, dez por cento do que ganhamos e, em troca, recebemos d'Ele bênçãos sem medida. [...] Quando damos as nossas ofertas para a obra de Deus, estamos nos associando a Ele em seus propósitos. É maravilhoso saber que Deus deseja ser nosso sócio e que podemos ser sócios de Deus em sua missão de salvar o mundo. Ser sócios de Deus, significa que nossas vidas, nossas forças, nossos dons e nosso dinheiro, passam a pertencer a Deus, enquanto que, suas dádivas, como a paz, alegria, felicidade e prosperidade passam a nos pertencer.²⁷

Nesse contexto, a teologia difundida pela Igreja Internacional da Graça de Deus sublinha a pregação da guerra espiritual; enxerga a presença e a ação do Diabo em todos os lugares e invoca a manifestação de demônios nos cultos buscando práticas e meios que permitam o “livramento” dos fiéis dos poderes e “trabalhos da macumba”.

[...] não existe nada que esteja fora da ação demoníaca. No futebol, na política, nas artes e na religião, nada escapa do cerco do Diabo [...] Satanás tem milhares de agências no mundo [...] Por trás da religião, do intelectualismo, da poesia, da arte, da música, da psicologia, do entendimento humano e de tudo com que temos contato [...] Entre os “centros de perdição” estão as “adegas, os prostíbulos, as casas de jogos de azar, os bares onde as pessoas se embriagam e tantas outras coisas que transtornam a vida dos homens, são

agências do Diabo [...] Cores de roupas, lugares onde passear, tipos de carnes e de comidas, dias de lazer, pessoas com quem devem fazer amizades, filmes que podem assistir, horários para andar pelas ruas, modo de banhar-se.²⁸

Possuir é sinônimo e pressuposto da manifestação da vontade de Deus na vida do fiel. Significa estar em harmonia com a sua intenção Criadora. Estar dentro da comunhão com os planos de Deus. Caso o indivíduo não possua bens e se sinta frustrado, deve conseguir livrar-se, procurando ajuda para expulsar os demônios que o impedem de conquistar o que deseja.

É muito importante a compreensão dos demônios na liturgia da Igreja da Graça, pois é a partir daí que se percebe de forma mais clara e contundente o motivo da denominação atacar religiosidades como o Candomblé, Umbanda, Quimbanda, Espiritismo e, por vezes, até a matriz Católico-Romana, que se instalou no Brasil. Nesse sentido, Soares afirma com contundência:

O que acontece no espiritismo, na verdade, justificaria chamá-lo de fábrica de loucos. Engano, desequilíbrio mental e nervoso, crime, loucura, possessão, demoníaca, prostituição, pederastia, lesbianismo, idolatria [...] Há muito charlatanismo nos terreiros. Na quimbanda há exus protetores de pederastas, de viciados, de valentões, de ladrões [...] Muita bebida, principalmente cachaça é consumida por seus adeptos. O candomblé é uma das religiões mais diabólicas que a humanidade já conheceu. Na umbanda os demônios são até adorados como deuses, a quem prestam cultos e sacrifícios [...] O espiritismo é a maior agência que Satanás estabeleceu neste mundo para extraviar e perder os homens.²⁹

Tanto no caso das pessoas como em objetos endemoninhados, há uma intervenção por parte da comunidade eclesial. Os pastores através de palavras e de gestos litúrgicos, na imposição das mãos e da bênção de objetos, fazem com que a expulsão dos demônios seja realizada. Em alguns casos, a expulsão é feita por várias seções, até que o

²⁶ “O *Show da Fé* mostra músicas e quadros como: ‘*Novela da Vida Real*’, ‘*O Missionário Responde*’, ‘*Abrindo o Coração*’. No final, é realizada a oração da fé, na qual o missionário, com base em algum versículo da Bíblia, faz oração em nome de Jesus. É exibido na Rede Bandeirantes, e também nas madrugadas na RedeTV”. SAUERESSIG, Carla. Síntese sobre uma análise do programa evangélico de televisão “SHOW DA FÉ”. *Protestantismo em Revista*, São Leopoldo, v. 8, set./dez. 2005.

²⁷ SOARES, R. R. *As bênçãos que enriquecem*. Rio de Janeiro: Graça Editorial, 1985. p. 63.

²⁸ SOARES, R. R. *Ganhar almas: a suprema missão da igreja*. Rio de Janeiro: Graça Editorial, 1994. p. 24; 85; 114.

²⁹ SOARES, 1984, p. 21; 29; 31; 34.

demônio finalmente seja vencido e desista da pessoa.³⁰

As ofertas e os dízimos

A Igreja Internacional da Graça de Deus utiliza um discurso que relaciona as dificuldades materiais com o âmbito espiritual, ou seja, se uma determinada pessoa passa por péssimas condições de vida, está desempregada, mora de aluguel, ou está doente, sem dinheiro, isto está relacionado com o distanciamento com Deus.

No contexto do capitalismo selvagem, a Igreja proclama a sobrevivência dos mais fiéis. Quem tiver fé, progredirá; os outros serão empregados a vida toda. A receita não se limita a ações dentro do campo religioso, mas abarca uma análise realista das oportunidades econômicas do Brasil.³¹

Com um discurso religioso que nega a pobreza e a introdução da *Teologia da Prosperidade* como base para a vida de fé, a Igreja Internacional da Graça de Deus acabou produzindo mudanças significativas nas mentalidades dos indivíduos, estimulando-os a mudar a atitude diante da pobreza. A partir dessa concepção, os fiéis fazem suas doações com o intuito de receber de volta tudo o que investiram na igreja, tanto em bens materiais como em auxílio espiritual. Um aspecto relevante diz respeito ao fato de que caso ocorra uma desistência do fiel em fazer determinada oferta, a graça espiritual, que seria dada por Deus, ficará ausente. Só tem o direito de cobrar de Deus aquele que é honesto com suas doações.

Como pode Deus enriquecer uma pessoa, se esta não está pronta para dar? Se a lei do receber é dar, aquele que é mesquinho jamais alcançará de Deus as bênçãos que enriquecem. A Bíblia diz que Deus nos enriquece para toda a generosidade. Se não temos o coração preparado para dar, dificilmente poderemos enriquecer. É por isso que a maioria de nós é pobre [...] Saúde, forças físicas, dinheiro, felicidade, sabedoria, trabalho justo e prosperidade em tudo são coisas, evidentemente, deste mundo e que estão a nossa disposição. É a nossa fidelidade a Deus

que vai nos determinar a abundância na qual viveremos. Aquele que muito dá, muito recebe; quem muito planta, muito colhe; o que semeia muito, muito também ceifará. É a lei fixa de Deus; é a lei da vida [...] Quando dá a sua oferta, o filho de Deus dá o melhor e o máximo que pode, e não o resto.³²

Os métodos de arrecadação que são adotados acabam suscitando inúmeras polêmicas e, por vezes, provocam a desconfiança dos seus fiéis. Para vencer as barreiras internas, causadas pela grande rotatividade de pessoas em busca de soluções para os seus problemas e pela presença de novos adeptos, a pregação sobre os dízimos e as ofertas, bem como os métodos empregados para arrecadá-los, cada vez mais esmerados, demandam extenso tempo nos cultos e uma intensa disposição e aptidão retórica dos pastores.

Desafios e implicações das denominações neopentecostais para a realidade brasileira

As controvérsias que o neopentecostalismo e, de forma especial, a Igreja Internacional da Graça de Deus tem provocado na mídia, no meio acadêmico e mesmo no âmbito religioso derivam, em grande medida, do seu próprio *ethos*, ao suscitar questionamentos, impulsionar rupturas e reelaborar novas demandas culturais, sociais, econômicas e religiosas.

A Igreja Internacional da Graça de Deus efetua uma nova concepção do dinheiro no campo religioso. Antes visto como algo impuro, capaz de ser responsabilizado por muitos males e vícios da sociedade contemporânea, hoje, o dinheiro assume um sentido positivo, como símbolo que realiza a mediação privilegiada com o sagrado em espaços de troca através de rituais mediados pela igreja.

É a noção do dinheiro efetuada pela Igreja Internacional da Graça de Deus que faz este segmento religioso ser um dos mais polêmicos e controvertidos dos dias atuais. Isto acontece na medida em que ao incorporar largamente o uso de símbolos aos seus rituais, e ao enfatizar interpenetrações e influências recíprocas entre campos e esferas que uma lógica mais formal no campo das ciências das religiões havia demarcado

³⁰ MARIANO, 1999, p. 127-146.

³¹ BITTENCOURT, 1994, p. 149.

³² SOARES, 1985, p. 43; 96; 138.

como específicos, acaba tornando as fronteiras entre magia e religião, religião mágica e religião que supõe uma ética, bem diluídos e pior, não excludentes.

Na Igreja Internacional da Graça de Deus as abordagens são feitas e as palavras proferidas de modo que o fiel não duvide, não questione e não julgue os dirigentes eclesiais nem suas práticas religiosas, monetárias e administrativas. Duvidar, questionar e julgar denotam modos de pensar e agir considerados demoníacos, próprios dos ímpios, dos filhos de Belzebu.³³ O bom crente deve sempre obedecer, ajudar, ofertar, evangelizar, fazer o que diz ou ordena o “ungido do Senhor”.

Existe uma busca pela eliminação das utopias em função de uma espiritualidade que permita a realização plena do ser humano na posse dos bens materiais neste mundo. É como se o indivíduo ficasse envolvido por uma “ilusão transcendental”, pois vive o seu momento na história como se fosse absoluto, com uma visão condicionada pelos seus “dados transcendentais”. A percepção dessa visão resulta de um conjunto de estruturas imaginárias, onde Deus não necessitaria cumprir uma atualização ou interação factual.³⁴

Uma das mudanças mais visíveis nas denominações neopentecostais e, de forma incisiva, na Igreja Internacional da Graça de Deus pode ser descrita aqui como parte da caracterização de uma identidade do crente. Maria Campos Machado alerta que aconteceu um afastamento de antigos rituais tão observados nas denominações

protestantes históricas como “[...] a defesa da castidade e da fidelidade conjugal para os dois sexos; a sobriedade dos trajés; o combate à vaidade feminina; a separação sexual dos fiéis nos cultos; a severa condenação do carnaval e do futebol”.³⁵

O neopentecostalismo opera um rompimento com “[...] a tradicional identidade estética, pois seus membros vestem-se como bem entendem, as mulheres usam adereços e produções de beleza, aos fiéis não é vedado o lazer e a diversão”.³⁶ Além disto, os cultos abriram espaços para a dança e para os ritmos variados. Mais do que isso, estas igrejas cederam espaços para festas tipicamente profanas, copiando o estilo, e o ritmo, mudando somente as letras das músicas, buscando conferir um novo significado. Eles resgataram para o campo evangélico toda aquela alegria e expressão corporal de festas como, por exemplo, o carnaval.

A liberalização comportamental também é referida pelo estudioso Ricardo Mariano³⁷ que entende que a Igreja Internacional da Graça de Deus foi uma das que melhor soube aderir à proposta liberal, avessa ao legalismo, rompendo com o ascetismo histórico.

Outro aspecto peculiar é o fato de que os espaços sagrados e de culto tem a ver na sua esmagadora maioria com locais que outrora serviam a eventos tidos como “mundanos”. A Igreja incorporou o espaço físico que em dado momento pertencia a cinemas, teatros, lojas, casas de jogos de azar, prostíbulos, supermercados, prédios desativados.

³³ Nome de um dos demônios, o chefe dos espíritos malignos. Originalmente representava uma divindade fenícia. A Bíblia o qualifica como príncipe dos demônios. Teria se rebelado contra Deus e, por isso, foi precipitado no Inferno e, mesmo assim teria suscitado a perdição da humanidade. Considerado um inimigo de Deus, que provoca doenças e desgraças, e sobre qual Jesus Cristo ganhou a vitória na sua morte e ressurreição.

³⁴ Quem referiu este aspecto com grande habilidade foi o teólogo metodista Jung Mo Sung na sua obra *Teologia e economia: repensando a teologia da libertação e utopias*. Para este autor cria-se na imaginação do fiel, a ilusão de que se pode construir na história o Paraíso Terrestre, a satisfação de todos os desejos, pelo progresso da técnica e da ciência. A ilusão de que não há limites e de que não há desejos e utopias que transcendam a possibilidade histórica. Portanto, todos os desejos podem ser realizados. MO SUNG, Jung. *Teologia e economia: repensando a teologia da libertação e utopias*. Petrópolis: Vozes, 1994.

³⁵ MACHADO, Maria das Dores Campos. *Carismáticos e Pentecostais: adesão religiosa na esfera familiar*. Campinas: Autores Associados, 1996. p. 156. A rejeição do mundo e das coisas sempre foi algo muito valorizado no universo protestante. Esta rejeição acabava transformando-se em condição para a salvação. A vida eterna era a grande recompensa e traduzia o anseio de todo cristão convicto. O crente para alcançar tais propósitos deveria ter bons pensamentos, realizar boas ações, converter novos fiéis com seu testemunho diário, sua idoneidade e expressar sua santidade através da sua fala, e principalmente da maneira de vestir-se.

³⁶ ORO, 1996. p. 55.

³⁷ MARIANO, Ricardo. Os neopentecostais e a teologia da prosperidade. *Novos Estudos*, São Paulo, n. 44, 1996, p. 210.

A Igreja Internacional da Graça de Deus recria os conteúdos usados ao longo do tempo pelo cristianismo e os retextualiza conferindo-lhes novos significados. Trata-se de uma proposta híbrida, onde se misturam elementos contraditórios: o arcaico dos exorcismos e a luta contra os demônios com o moderno das tecnologias, os recursos do mercado e de comunicação de massas.

Ao lado de uma verticalização clerical e centralização administrativa e financeira, está uma opção entusiasmada pelo marketing e pela organização e gestão em moldes empresariais. Para o pesquisador Paulo Romeiro³⁸ o modelo organizacional da Igreja Internacional da Graça de Deus é personalista, pois todos os assuntos eclesiais e doutrinários passam pelo crivo de Soares. É ele que delega aos seus líderes regionais o controle do rodízio de pastores em todas as igrejas, pois entende que os colaboradores não devem permanecer muito tempo em um só lugar, para que não haja comodismos.³⁹

Diferente dos moldes tradicionais, a Igreja Internacional da Graça de Deus não mantém nenhuma escola bíblica dominical, não há preocupação com missões nem com um discipulado dos novos adeptos. Além disso, o ministério não apresenta uma programação de assistência social aos carentes. O atendimento pastoral depende da personalidade de cada

colaborador, mas não é de praxe a prática da visita pastoral à “casa das ovelhas”.⁴⁰

Apesar de receber inúmeras críticas,⁴¹ o ministério de R. R. Soares obtém grande sucesso amparado pela habilidade de colocar a Igreja à vista de todos, sustentado por uma legião de fiéis ávidos por prosperidade, cura e libertação. E essa popularidade tem uma razão: o carisma de Soares aliado à sua capacidade de investir na mídia e pregar com afinco a mensagem redentora em meio à racionalização de um mercado religioso cada vez mais plural.

Considerações finais

A vertiginosa expansão neopentecostal é um fenômeno de amplitude mundial e, talvez, o mais importante no cenário religioso do Brasil e da América Latina. É com o neopentecostalismo que acontece uma busca por ressignificar, incorporar, mesclar, atrair, entusiasmar, adaptar, expandir e internalizar uma nova experiência cultural, social, econômica e religiosa.

O indivíduo busca enfatizar e valorizar determinados elementos simbólicos que permitam afastá-lo do sofrimento. Por isso mesmo, esta nova religiosidade brasileira é caracterizada por um ser humano que vive um processo de “desescatologização” da fé. Ele, geralmente, não vai à Igreja para pedir proteção, mas é induzido a realizar um acordo financeiro com Deus.

Com uma lógica antropocêntrica, a ação de Deus é justificada nas pregações da Igreja Internacional da Graça de Deus a partir de determinados textos bíblicos que ilustram as conquistas alcançadas pela fé. As palavras e promessas são difundidas e os fiéis condicionados a

³⁸ ROMEIRO, Paulo. *Decepcionados com a Graça*. São Paulo: Mundo Cristão, 2005. p. 65ss.

³⁹ A denominação neopentecostal de maior sucesso numérico no Brasil nas últimas décadas, a Igreja Universal do Reino de Deus, não só adota o governo eclesial episcopal como também é comandada com mão de ferro por seu fundador, proclamado Bispo, Edir Macedo. Um de seus bispos auxiliares e maior colaborador, o ex-deputado federal cassado em virtude do seu envolvimento no escândalo “das sanguessugas”, Carlos Rodrigues (PL/RJ), admite que o governo eclesial da sua Igreja “é uma ditadura”. Para ele, “[...] democracia dentro da igreja não funciona”. “Eu não vejo a igreja dessa forma democrática. Você não pode fazer uma assembleia pra perguntar, pra saber se o pastor deve comprar um órgão ou abrir um programa de televisão ou de rádio. Todas as igrejas democráticas não crescem... porque uma ovelha não pode mandar no pastor”. FONSECA, Alexandre Brasil. *Secularização, pluralismo religioso e democracia no Brasil*. Um estudo sobre evangélicos na política nos anos 90. Tese (Doutorado em Sociologia) – FFLCH, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. p. 222ss.

⁴⁰ SOUZA, Jean Carlos de. *O Drama dos Púlpitos: pregadores tendenciosos e ouvintes viciados: uma análise da pregação televisiva da Igreja Internacional da Graça de Deus*. Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade Batista Teológica de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.teologica.br/theo_new/files/TCC_Jan_carlos1.pdf>. Acesso em: 17 out. 2011. p. 19.

⁴¹ OLIVEIRA, Cleber Roberval Salvador; SARES, Maria Izabel Ferezin. *Empresas da fé: aspectos de Administração em Organizações Religiosas*. Congresso Virtual Brasileiro de Administração, São Paulo, 2010. FRESN; MESQUITA, 2011.

exercitar o seu direito/dever de tomar posse das vitórias e exigir os resultados referidos em textos bíblicos utilizados nas celebrações, geralmente, de forma desconexa, aleatória e sem preocupações contextuais.

O fiel da Igreja Internacional da Graça de Deus acredita que Deus, por intermédio do Espírito Santo e em nome de Cristo, continua a agir hoje da mesma forma que no cristianismo primitivo, curando enfermos, expulsando demônios, distribuindo bênçãos e dons espirituais, realizando milagres, concedendo infinitas amostras de seu supremo poder e inigualável bondade.

[Recebido em: maio 2012 e
aceito em: agosto 2012]